

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano V | 28 de Setembro de 2021 | Nº 127

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato e oriundos da Nossa Caixa protestam contra reajustes abusivos do Economus

BB não cumpre contrato firmado na época da aquisição da Nossa Caixa; Sindicato já foi à Justiça

No último dia 23 de setembro de 2021, os bancários oriundos da Nossa Caixa fizeram história!

Dezenas de trabalhadores se uniram ao **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** e outras entidades em frente a Regional do Banco do Brasil, na rua Primeiro de Agosto, para lutar contra as alterações contratuais e reajustes abusivos do plano de saúde do Economus.

A sequência de aumentos e alterações estatutárias já resultaram em um aumento de 475% no custo mensal do plano em três anos. Pior, a partir de setembro, foi informado que o custeio das despesas se dará por meio da arrecadação das contribuições dos beneficiários pagantes. Houve alteração do percentual de contribuição de 15,95% para 22,5%, aplicados sobre a renda do titular.

Além disso, ficou estabelecido teto de contribuição mensal de R\$ 4.500,00: sendo individual para os planos Feas Básico e Feas Pamc; e por grupo familiar, para o Novo Feas. Contudo, no mês de recebimento do 13º salário esse valor de teto será de R\$ 9.000,00. Também houve mudança na coparticipação do Novo Feas, que passou de 20% para 30% para procedimentos de baixa complexidade, mantendo o limite mensal de desconto de 5% sobre a renda do titular.

Nesta semana, funcionários se reuniram com a diretoria do Economus para cobrar soluções imediatas em relação aos reajustes abusivos que foram aplicados nos planos.

Negociação

No encontro foi relatada a situação angustiante enfrentada pelos associados do Economus e foi cobrada uma solução urgente. Além disso, foi deixado claro que não será aceito a política de livrar o Banco do Brasil de suas responsabilidades com os oriundos do BNC.



Registros dos protestos realizados na última semana na regional do BB da Rua Primeiro de Agosto e do ato na cidade de Presidente Prudente



Mobilização histórica contra reajuste do Economus na Regional do Banco do Brasil da Rua Priemrio de Agosto

Na reunião o novo superintendente manifestou preocupação com a situação e afirmou que pretende buscar solução para o problema.

Na opinião do **Sindicato**, está clara a intenção do Banco do Brasil de não ter gastos com os egressos da Nossa Caixa, afinal, esses aumentos forçam os bancários a procurarem um plano de saúde na iniciativa privada, gerando economia para o banco. A entidade defende que o BB disponibilize a Cassi para todos os seus funcionários. Chega de desrespeito!

Na opinião do **Sindicato**, está clara a intenção do Banco do Brasil de não ter gastos com os egressos da Nossa Caixa, afinal, esses aumentos forçam os bancários a procurarem um plano de saúde na iniciativa privada, gerando economia para o banco. A entidade defende que o BB disponibilize a Cassi para todos os seus funcionários. Chega de desrespeito!

Na opinião do **Sindicato**, está clara a intenção do Banco do Brasil de não ter gastos com os egressos da Nossa Caixa, afinal, esses aumentos forçam os bancários a procurarem um plano de saúde na iniciativa privada, gerando economia para o banco. A entidade defende que o BB disponibilize a Cassi para todos os seus funcionários. Chega de desrespeito!

Próxima atividade será em São Paulo no dia 06

No próximo dia 6 de outubro, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza nova manifestação em São Paulo. A expectativa é de que dezenas de aposentados do BNC de diversas cidades estejam presentes.

O **Sindicato** custeará a ida dos interessados à capital. Para se inscrever, ligue: (14) 3102-7270. A participação de todos é essencial! Vamos à luta!

Ato em Presidente Prudente

O **Sindicato** também participou, no dia 22, do protesto contra as alterações contratuais e o reajuste do plano de saúde do Economus em Presidente Prudente. Essa atividade faz parte de uma série de protestos que acontecerá em todo o estado, visando pressionar a diretoria do BB a reabrir processo negocial sobre os egressos da Nossa Caixa.



No Paraná, Justiça determina que Caixa complemente PLR de 2020

O juiz da Vara do Trabalho de Assis Chateaubriand (Paraná), Silvio Claudio Bueno, proferiu sentença favorável em ação que cobrava da Caixa Econômica Federal o pagamento correto da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2020.

No dia 18 de março deste ano, a Caixa realizou o pagamento da PLR aos seus empregados de forma errônea, com valores menores do que

os previstos no Acordo Coletivo de Trabalho. Na época, a constatação se deu após o Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) analisar alguns holerites e concluir que a Caixa calculou o valor da PLR Social com base na divisão linear entre todos os empregados de 3% do lucro líquido, e não de 4%, que é o que determina o acordo de PLR do banco.

A ação que teve sentença favorável foi impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região. De acordo com o Sindicato, a sentença alcança somente os empregados da Caixa de Assis Chateaubriand, no entanto, a entidade também ajuizou ações semelhantes nas demais cidades.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está ajuizando ação com o mesmo tema para que os empregados da base também sejam ressarcidos. Em breve, mais informações sobre o andamento do processo.

PLR 2021

O problema da PLR não se limita a 2020. Tudo indica que a Caixa Econômica Federal aproveitou, de forma arbitrária, o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) realizado no dia 10 para descontar valores devidos dos

empregados.

Após a constatação, a Contraf enviou um ofício à Caixa requerendo providências imediatas quanto à captura de valores das contas dos funcionários que têm dívidas com o banco.

“O pagamento da PLR é uma obrigação contratual decorrente do vínculo de emprego, prevista nos Acordos Coletivos da categoria e não tem nada a ver com questões como: empréstimos, contratos de financiamento, com-

pra de produtos e dívidas”, afirma Paulo Tonon, diretor da entidade.

O **Sindicato** está apurando o caso e se há funcionários lesados na base territorial da entidade. Além disso, entrará em contato com a direção da Caixa para esclarecer a situação e solicitar, caso seja comprovada, a imediata solução do desconto. Se não houver concordância do banco, a entidade ajuizará uma ação para que os empregados tenham os valores devolvidos.



No dia 16, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entregou 10 cestas básicas ao Grupo da Prece Francisco Candido Xavier, em Itaporanga.

O Grupo entrega, semanalmente, diversos itens alimentícios à 30 famílias em situação de vulnerabilidade. Uma das voluntárias que faz parte dessa ação solidária é a bancária do Banco do Brasil, Gisele Azevedo Ferreira.

O **Sindicato** tem entregado cestas para diversas entidades desde junho, a fim de minimizar a grave situação de insegurança alimentar que atinge mais de

49 milhões de brasileiros.

Os bancários que quiserem colaborar sugerindo entidades para receberem as cestas, ou mesmo ajudando a transportar e entregar os alimentos, devem enviar uma mensagem ao Sindicato por e-mail (contato@seebbauru.org.br), WhatsApp (14 99868-4934) ou pelas redes sociais da entidade.

Na foto, Roberval Pereira, diretor do **Sindicato** e responsável pela subsede da entidade em Avaré, e os voluntários Andréia Aparecida de Oliveira, Josué de Souza e Gisele Azevedo Ferreira.



Assista ao vídeo sobre esse tema em nosso canal:
[youtube.com/sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)

Justiça mantém condenação ao Bradesco por chamar bancário de “mongoloide”

No último dia 23, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) condenou o Bradesco ao pagamento de R\$ R\$ 30 mil a bancário que trabalhava na cidade de Bauru vítima de assédio moral.

Na audiência de instrução, as testemunhas relataram que constantemente o gerente geral pressionava o trabalhador a executar tarefas não permitidas pelos manuais do banco e do banco central, tendo por diversas vezes ainda cometido “bullying” ao chamar o profissional, que era caixa e tinha metas de vendas abusivas, de mongoloide, e que “pra ele ficar ruim, tinha que melhorar muito”.

Elas também apontaram que as ameaças de desligamento eram seguidas de críticas pelo fato do bancário ser ateu. Em trecho da decisão o juiz declara que “houve desrespeito notório do reclamado à condição humana do reclamante. A Constituição Federal assegura o trabalho digno e a higidez física e mental a todos”.

Além da indenização por danos morais, o bancário também obteve êxito na discussão da PLR proporcional. “A controvérsia se dá porque a cláusula da norma coletiva assegura o direito ao recebimento do PLR proporcional apenas aos empregados dispensados sem justa causa, entre os meses de

agosto e dezembro, condição na qual não se enquadra o reclamante, tendo em vista que seu contrato de trabalho foi rescindido em 08/06/2015. Ocorre que essa disposição é nula no ponto em que discrimina aqueles funcionários que foram dispensados anteriormente ao mês de agosto, por ferir a isonomia e o princípio da igualdade. Afinal, os trabalhadores, mesmo que dispensados no primeiro semestre do ano também contribuíram para obtenção dos lucros e resultados da empresa, sem contar ainda que a mesma se beneficiou da força de trabalho do reclamante e, por isso, deve ser compensado”.

PL 1043, que autoriza a abertura de agências bancárias no fim de semana, volta para a Câmara

O Projeto de Lei 1043/2019, que autoriza a abertura de agências bancárias aos sábados e domingos, voltou a tramitar na Câmara dos Deputados.

De autoria do deputado David Soares (DEM/SP), o PL teve parecer favorável do relator na Comissão de Defesa dos Consumidores (CDC), deputado Fabio Ramalho (MDB-MG), e agora está aberto para emendas e depois poderá ser votado na comissão. O prazo para apresentação de emendas foi aberto no dia 21.

Segundo a proposta, as agências bancárias devem permanecer abertas das 9h às 14h aos sábados, e das 09h às 13h, aos domingos. Para o deputado autor da proposta, o horário reduzido de funcionamento das agências “se sobrepõe à jornada de trabalho da imensa maioria das pessoas”, dificultando

a realização de pagamentos, saques e outras transações bancárias.

Apesar do relator demonstrar parecer favorável, ele afirma que a abertura aos finais de semana “deveria ser optativa e de livre escolha entre as instituições e seus colaboradores”. Outro ponto exposto por Ramalho foi a necessidade de revogar a Lei nº 4.178, que proíbe os bancos de funcionarem aos sábados.

Vetado

O PL é semelhante a outros projetos, como o PLS 203/2017 e às medidas provisórias (MP 881/2019 e MP 905/2019) encaminhadas pelo governo Bolsonaro. Apesar da insistência dos aliados do presidente, os projetos e MP foram derrubados, após muita pressão do movimento sindical e de seus

trabalhadores.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o novo PL é inaceitável e tem que ser combatido. A jornada reduzida da categoria é uma

conquista dos trabalhadores e de seus representantes após muita luta. O serviço bancário é estressante e, por isso sua jornada diferenciada. A solução para melhorar o atendimento à

população é a contratação de mais funcionários e não o aumento da jornada de trabalho.

Não aceitaremos nenhum retrocesso e vamos às ruas para combater esta PL!



Sindicato vai realizar protestos em breve contra PL que autoriza abertura de agências aos finais de semana

Sindicato alerta sobre faltas abonadas de bancários do BB não serem cumulativas

O Acordo Coletivo de Trabalho dos bancários do Banco do Brasil (2020/2022) assegura que os trabalhadores possam ter 5 faltas abonadas a partir do dia 1º de setembro, não

cumulativas e não conversíveis em espécie. No entanto, desde 31 de agosto deste ano, houve alteração em uma dessas garantias.

Conforme o Parágrafo

Terceiro, da Cláusula 26ª, excepcionalmente, o saldo remanescente dos abonos adquiridos em 1º de setembro do ano passado será automaticamente convertido

em espécie.

Até 2020, as faltas abonadas não utilizadas até agosto do mesmo ano poderia ser convertida “em espécie ou utilizadas a qualquer tempo”.

Diante disso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** alerta aos gestores do BB que se programem com antecedência para que não ocorram problemas futuros.

Santander volta a alterar função dos Gerentes Administrativos

No começo do mês, Sérgio Rial, presidente do Santander, informou que haverá novas alterações na função dos Gerentes Administrativos (GA).

Há um tempo o Santander tem implantado, em ao menos 50 agências de porte D do país, o modelo remoto de atividades que antes eram dos GAs. Segundo Rial, o modelo deve ser expandido gradualmente para as demais unidades. O novo cargo criado para atuar remotamente

recebeu a nomenclatura de Analista de Processos e passou a ter controle de jornada.

Nas 50 agências que passaram por essas alterações, nenhum Gerente Administrativo foi demitido e alguns deles foram remanejados para outros cargos. Em certas agências já não havia GAs exclusivos.

Desde 2017 o banco tem realizado alterações nas funções do cargo, por conta disso, algumas atividades deixaram de ser responsabilidade dos GAs e novas atribuições foram in-

seridas. Apesar das alterações colocarem os trabalhadores em alerta, o RH do Santander afirmou que não há previsão de extinção do cargo “em um período próximo”.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ressalta que está acompanhando as mudanças e os possíveis impactos aos trabalhadores. Para denúncias e esclarecimento de dúvidas sobre o caso, a entidade pode ser contatada, através do telefone: (14) 3702-7270.



Vexame: Bolsonaro defende cloroquina em discurso da ONU e expõe Brasil “imaginário”

Em plena abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), no dia 21, Jair Bolsonaro defendeu o uso da cloroquina contra a Covid-19 e expôs um Brasil que não existe.

No início de seu discurso, Bolsonaro afirmou que estava ali para mostrar um “Brasil diferente daquilo publicado em jornais ou visto em televisões”. Logo em seguida, disse que o país mudou desde que assumiu a presidência e que não há nenhum caso de corrupção em seus quase três anos de governo.

Vale lembrar que na realidade, há diversas investigações envolvendo aliados e familiares de Bolsonaro em esquemas de corrupção, inclusive relacionados à compra de vacinas contra a Covid-19.

Sobre a Amazônia, Bolsonaro questionou qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a do Brasil, citando uma redução de

32% do desmatamento no mês de agosto se comparado com o mesmo mês do ano anterior. No entanto, o desmatamento da Amazônia no período é o maior em dez anos, segundo dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Negacionista

Bolsonaro também afirmou que durante a pandemia de coronavírus o Brasil pagou um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas, o que daria R\$ 4.260 na cotação atual. Contudo, esse foi o valor total pago em alguns casos, mas parcelado ao longo de meses.

Em relação à vacinação contra a Covid-19, Bolsonaro, que é o único líder mundial entre os membros do G20 a ter dito publicamente não ter se vacinado, afirmou que o governo apoiou a imunização, mas que é “contrário ao passaporte sa-

nitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina”.

Além disso, atacou governadores e prefeitos por políticas de isolamento social na pandemia e defendeu o chamado “tratamento precoce” contra Covid-19, em referência a medicamentos comprovadamente ineficazes como a hidroxicloroquina. “Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial. Respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso off-label. Não entendemos porque muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial. A história e a ciência saberão responsabilizar a todos”, disse Bolsonaro.

Distorcendo mais um fa-

to, Bolsonaro afirmou que a maior manifestação da história do país ocorreu no dia 7 de setembro deste ano, quando, na verdade, o ato que teve pautas antidemocráticas teve baixa adesão em todas as regiões do Brasil. Concluindo seu discurso, Bolsonaro afirmou que o Brasil “vive novos tempos”. Ele só se

esqueceu de dizer que, desde que assumiu a presidência, o país caiu da 6ª para a 12ª posição no ranking das maiores economias do mundo.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o discurso de Bolsonaro fala sobre um país inexistente na realidade. Vexame!



Foto: Reprodução

Se não bastasse o vexame mundial, já são quatro o número de contaminados com Covid na comitiva oficial do presidente, entre os infectados está o presidente da Caixa e o Ministro da Saúde

Campanha salarial dos bancários terá impacto de R\$ 15 bilhões na economia brasileira

Recentemente, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região publicou artigo no qual analisa os números relativos à campanha salarial da categoria bancária em 2021. Segundo o texto, a conquista do reajuste de 10,97% (que corresponde a reposição integral do INPC acumulado entre setembro de 2020 e agosto de 2021: 10,42%, mais 0,5% acima da inflação) vai injetar cerca de R\$ 15,920 bilhões na economia brasileira nos próximos 12 meses.

Tudo como resultado de muita luta realizada de forma coletiva e unificada em todo

o país. Entre 2004 e 2021, o reajuste salarial da categoria foi de 21,94% acima da inflação. Já no piso salarial, a recomposição de perdas do mesmo período foi de 43,56%. Nos benefícios de vale-alimentação e vale-refeição, os ganhos acima da inflação nos últimos 17 anos foram de 35,49% e 33,96%, respectivamente.

O auxílio-creche apresentou uma recomposição de 44,78%, neste mesmo intervalo. Os reajustes diferenciados nas cláusulas econômicas são resultados de negociações específicas que

visam melhorar os direitos conquistados pela categoria.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** segue contrário a política de acordos bianuais, no entanto, devido a pandemia e o aumento inflacionário derivado da falta de gestão do governo Bolsonaro, entende que foi assertiva a decisão do ano passado. O próximo passo é manter a mobilização da categoria para evitar os novos ataques de Bolsonaro (abertura dos bancos nos finais de semana) e luta por um gatilho salarial, caso a inflação continue subindo.

Nota de falecimento: Roberto Carlos Marinho

É com grande pesar que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** informa o falecimento de Roberto Carlos Marinho, bancário que trabalhou na agência do Banco do Brasil localizada na Virgílio Malta, em Bauru. Roberto faleceu na semana passada, vítima de Covid-19.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** externa sua solidariedade aos familiares, amigos e colegas de banco de Roberto.



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).

Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru